

Poesia: A obra premiada do peruano Antonio Cisneros • 3

PROSA & VERSO

Memórias: Vida de comunista nos anos de chumbo e de tortura • 6

SÁBADO, 17 DE JUNHO DE 2000

O poeta do corpo e da natureza

Eugênio de Andrade, uma das grandes vozes líricas de Portugal

Ricardo Malta



EUGÊNIO DE ANDRADE, cuja poesia foi editada recentemente no Brasil pela Nova Fronteira: em sua biblioteca encontra-se toda a obra de Guimarães Rosa, escritor que considera maior do que James Joyce

Claufe Rodrigues

CIDADE DO PORTO, Portugal

ARua do Passeio Alegre, esquina com Calçada de Serrúbia, fica bem defronte à foz do Douro, onde se dá o encontro do rio com o mar. Poeta contemporâneo mais lido dentro e fora do país, com 55 títulos traduzidos, Eugênio me fizera chegar a informação de que pretendia gravar comigo apenas alguns de seus poemas. Sabia que ia encontrá-lo na defensiva. É um homem de humor sutil e sensibilidade à flor da pele. Leva uma vida absolutamente regrada. Recusa sistematicamente o assédio da mídia (diz que não se reconhece nas matérias publicadas). Eu havia mobilizado uma pequena equipe — o diretor de fotografia Ricardo Malta e um técnico de som — e não podia sair do Porto de mãos vazias. Só não esperava é que Eugênio nos recebesse com muita simpatia. Desdenhou meus argumentos de que a entrevista ajudaria a vender sua coletânea recém-lançada no Brasil pela Nova Fronteira. Mas ser estrangeiro, e conhecer razoavelmente a sua obra, facilitou bastante a minha tarefa. A entrevista ia rolar sim, "naturalmente".

O poeta do corpo e da natureza, como o chamam, é de uma geração de ouro da poesia portuguesa, aquela que no final dos anos 40 revelou nomes como Jorge de Sena, Carlos de Oliveira, António Ramos Rosa, Mário Cesariny e Sophia de Mello Breyner. Além de poesia, Eugênio escreve textos em prosa e ensaios, faz traduções, organiza coletâneas. Tudo que assina leva a marca do bom-gosto. Aos 77 anos, e apesar da fama de ególatra e narcisista, o homem é quase unanimidade nacional.

No térreo da casa de três andares funciona a Fundação Eugênio de Andrade, uma iniciativa da intelectualidade local, encampada pela Câmara dos Vereadores, para homenagear o poeta que nasceu em Póvoa de Atalaia (Fundão), em 19 de janeiro de 1923, e que desde 1950 passou a viver nesta cidade. Eugênio mora na parte de cima, com o

filho adotivo Miguel e a gata Nick. Oferece-nos vinho do porto artesanal, embora ele mesmo não beba. Mostra sua vasta biblioteca, com milhares de livros cuidadosamente organizados. Na parte dedicada à literatura brasileira, muita coisa que conheceu ainda nos anos 50 e 60, incluindo toda a coleção de João Guimarães Rosa, a quem considera um gênio maior que James Joyce. Para ele, "é imperdoável que o Guimarães Rosa não tenha tido o Prêmio Nobel". Discorda quando estabelecem algum parentesco entre Rosa e o Miguel Torga dos "Contos da montanha": "o Torga não atinge nunca essa altura do Guimarães Rosa; não há nenhum escritor em Portugal... (deixa o final da frase morrer no ar, e emenda)... Para mim, o Grande Sertão é o grande livro, depois de "Os Maias", do Eça, em língua portuguesa".

Vê-se que o Brasil que Eugênio ama é o da literatura. De vez em quando encanta-se com esta ou aquela expressão tipicamente tupiniquim: "Cafuné?! Vem do Jorge Amado e do Manuel Bandeira, de Jorge de Lima... Ô Fulô, ô Fulô!". Confessa, com um limpo azul nos olhos, que não se sente atraído pelos trópicos: "A gente tem idéia que no Brasil é tudo um forrobodó, que ninguém toma a vida a sério, que a única coisa em que pensam é no samba. Tudo é um pretexto para dançar e ir para a rua, para despir-se, tirar a tanga, compreende? É uma coisa incrível!". Está tão distante do Brasil que nunca leu Adélia Prado e Manoel de Barros. Mas já conhece Ferreira Gullar.

De bom humor, o poeta só se exalta quando afirma que é considerado o maior poeta português da atualidade. Reage com veemência: "Não sou Jorge de Sena, não carrego isto às costas!". Reclama do excesso de trabalho, mas exibe uma doce felicidade nos olhos: "Agora mesmo estou às voltas com as provas das minhas poesias completas. São 650 poemas. Já é poesia demais. Nunca pensei escrever tanta coisa!", diz Eugênio que, ao datar dedicatórias, ainda se atrapalha com a quantidade de zeros: "não imaginei que viveria até o ano 2000".

• NO LUGAR ONDE ESTAVA DEUS PUS A POESIA' na página 2

siciliano.com.br

- Manual Completo do Hacker de Bob Crumlin de R\$ 40,00 por R\$ 33,60
- CD Leonardo de R\$ 22,30 por R\$ 16,80
- CD Gilberto Gil de R\$ 22,90 por R\$ 17,90
- Livros sobre Amar e Viver de Monte Schwartz de R\$ 10,00 por R\$ 10,00

0800-172055
 siciliano.com.br

